

COMPETÊNCIAS MIDIÁTICAS, NOVOS DESAFIOS EDUCATIVOS

MEDIA SKILLS, NEW EDUCATIONAL CHALLENGES

MACILENE BORGES DA SILVA CARDOSO¹

RESUMO

Este artigo busca analisar a compreensão das mídias digitais na comunicação humana a partir da perspectiva midiocêntrica, onde a mídia como aparato técnico, ocupa o centro do processo comunicacional e na perspectiva presente na teoria socioculturalista da media literacy de Bauer (2011), onde a mídia é compreendida como código público para o bem público. Apresentando aspectos epistemológicos da media literacy como a habilidade para leitura de códigos culturais e os desafios da educação para desenvolver estas habilidades. As discussões aqui estabelecidas têm como base os estudos de Bauer (2011), Levy (2010), Castells (2020) e Potter (2008).

Palavras-chave: Mídias; Educação; Competências; Literacya

Introdução

Diferentes mídias requerem diferentes formas de compreensão da sociedade. No momento atual, coexistem duas compreensões de sociedade: a sociedade industrial-hierarquizada, onde a comunicação é de massa, sustentada pelas mídias tradicionais, os *mass media*: tevê, rádio, jornal, cinema, e a sociedade além da sociedade industrial, a sociedade da informação, onde a comunicação é digital, interpessoal, sustentada pelas redes sociais, *sites* e *blogs*. Porém, um modelo de comunicação não substitui o outro, mas coexistem e se alteram conforme explica Champagnatte e Cavalcante (2015, p. 314):

Assim como o rádio não substituiu o jornal e também a TV não acabou com o rádio, não há nenhuma evidência de que a web vá ocupar o lugar de todas as mídias que a antecederam [...] o novo território comunicacional, da internet, não elimina o poder e a capacidade dos meios massivos da indústria cultural, pois ambos os territórios coexistem e se atravessam.

Assim, a comunicação digital horizontal promovida pelas tecnologias, onde todos são receptores e produtores da informação, não colocou e nem colocará fim na comunicação de massa, verticalizada, onde um informa a todos, mas que ambas, a comunicação de massa e a comunicação das massas nas mídias digitais, coexistirão e se alterarão, reconfigurando a produção e difusão da informação.

1 Licenciada plena em pedagógica pela Universidade da Amazônia –UNAMA, Especialista em Tecnologias na Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RIO, pós-graduada em Ciências da educação pela Universidad Del Salvador de Buenos Aires –AR, Pós-graduada em Dinâmica Territoriais e Sociedades da Amazônica pela Universidade do Sul e Sudeste do Pará UNIFESSPA. Servidora da SEDUC do Pará como vice-diretora escolar.

A seguir apresentaremos dos desafios para educar em contextos mediados pelas mídias advindos das implicações das diversas compreensões existentes sobre o que é a mídia digital, seu papel no contexto educativo, e quais competências os indivíduos devem desenvolver para interagir com mídias em sociedade.

Buscaremos apontar as diferenças do estudo da mídia nas perspectivas de alfabetização e letramento midiático ou digital, na perspectiva de competência para o uso de aparatos tecnológicos, midiacêntrico e na perspectiva de códigos públicos de Martino e Menezes (2012), prevista na teoria socioculturalista da *media literacy* de Bauer (2011).

Competência midiática, qual a abrangência?

Existem estudos e debates no meio acadêmico e de organismos da política e economia global sobre como capacitar os indivíduos para atuarem em contextos mediados pelas tecnologias de informação. Segundo Caprino (2014) a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) patrocinou vários encontros internacionais para tratar do tema mídia-educação, sendo que o maior e mais significativo foi o encontro de Grunwald em 1982 na Alemanha, onde foi feita uma declaração da necessidade de os países desenvolverem políticas educativas para as mídias, como condição básica para a cidadania.

Outro evento voltado para a questão das mídias e educação, patrocinado pela Unesco, aconteceu no ano de 2002 em Sevilha, na Espanha, com o título de "*Youth Media Education*". O foco da discussão foi sobre o papel das mídias como ferramentas de expressão e do direito à informação, levando vários países a tomarem a iniciativa de incluir a cultura digital nos currículos escolares como disciplina, ou como conteúdo transversal.

Para Bujokas (2008), a *media literacy* em nível mais simples seria a capacidade de o indivíduo usar uma variedade de mídias para escrever informações sem preocupações com a mensagem contida nelas. Em nível mais elevado, seria a capacidade do indivíduo ultrapassar o simples ato de leitura e escrita, alcançando a competência de saber questionar o conteúdo, saber avaliar a fonte e analisar a mensagem que a mídia transmite.

Competência midiática é a capacidade de o indivíduo identificar as representações com o mínimo de compreensão acerca das motivações dos criadores das mídias, se são ideológicas, políticas ou econômicas. Identificar também os usos da língua e, para isso, conhecer as finalidades dos elementos presentes nos atos de comunicação e entender as convenções dos gêneros textuais, saber se a mensagem da mídia contém patrocínios que persuadem ao consumo e a tentativa de influenciar, e por último, mas não menos importante, identificar o jogo da audiência e quais os caminhos da mídia, como ela aborda, como ela direciona, e qual sua posição frente à mídia, se de leitor ou usuário (Buckingham, 2010).

Desenvolver competência para o uso da mídia na perspectiva da *media literacy* é um processo transversal à alfabetização midiática ou digital. Na escola, o termo alfabetização refere-se aos primeiros contatos com língua escrita, já a alfabetização midiática refere-se aos primeiros contatos com a linguagem da mídia, a iniciação básica em contexto permeado pela linguagem, seja ela escrita, visual, auditiva ou multimodal (Martino; Menezes, 2012).

Sobre a tradução do termo *media literacy* para alfabetização digital, Martino e Menezes (2012, p. 12, grifo dos autores) dizem que:

Uma primeira perspectiva seria a tradução direta como “alfabetização para os meios”. Em que pese os elementos apontados nos parágrafos anteriores, essa noção parece implicar, necessariamente, que o indivíduo seja “alfabetizado” para receber uma mensagem que virá dos meios de comunicação para um receptor; mais do que isso, sugere uma postura redutora no sentido de preparar o indivíduo para lidar com os meios de comunicação em um sentido instrumental vendo-os como uma ferramenta a ser utilizada – quando não, como uma ameaça potencial.

Na alfabetização midiática a competência está para compreensão da infraestrutura tecnológica da produção e do consumo, onde o indivíduo é preparado para compreender as mídias como instrumentos de comunicação que servem para enviar e receber mensagens, desempenhando o papel de recebedor e compartilhador de informação, sem, no entanto, compreender o potencial que as mídias têm para modificar a percepção de existência e transformar as vivências em contextos local, nacional e internacional.

Nessa perspectiva, a mídia ocupa o centro do processo comunicacional, midiacêntrico, pautada em uma visão funcionalista da mídia que é o que ela aparenta ser no dia a dia, “um item desenvolvido tecnicamente, usado individualmente, no intuito de manter o indivíduo conectado ao espaço público” (BAUER, 2011, p. 9), e aparato técnico, onde o processo de comunicação, mediado pelo *mass média* jornal, TV, filme e rádio, são fontes de influência, meios de distribuição de poder e de discurso (BAUER, 2011).

A *media literacy* também envolve o processo de letramento midiático ou digital. O termo letramento está relacionado à incorporação funcional da leitura e da escrita. Para Martino e Menezes (2012), a tradução do termo *media literacy* para letramento digital não se configura em erro, visto que a mídia é uma tecnologia de comunicação que afeta as relações dos indivíduos, os modos de percepção do tempo e do espaço, promovendo alterações significativas no ambiente e na cultura letrada.

Os documentos da Unesco e também a teoria da “cultura da conexão”² de Jenkins, Green e Ford (2014) apresentam o estudo da mídia na perspectiva de letramento digital pois fortalecem a concepção cultural tradicional de competência midiática como resultado de confiança: disposição, habilidade, capacidade, credibilidade e responsabilidade. Ou seja, a mídia como aparato técnico para comunicação deve ser organizada em um sistema de confiança que é possível encontrar como modelo de sucesso, de quantidade e de circulação (modelo da economia); de minimização de falibilidade, da repetição, sincronicidade e ubiquidade (modelo de tecnologias); de sucesso de performance, equidade e objetividade (modelo de organizações); de sucesso de autoridade, fuga do controle pessoal e da qualidade (modelo de profissionalizações). Nessa perspectiva as mídias são “pilares de um discurso publicista democrático e positivamente operante” (Bauer, 2011, p. 14). Como pilar do discurso publicista, a mídia assume o papel de organizadora da sociedade que tem um público segmentado que depende das mídias para organizarem suas rotinas.

2 Cultura da conexão é o termo usado por Jenkins, Green e Ford (2014) para falar da relação entre o público e produtores de mídias na rede de internet.

Potter (2008) explica *media literacy* como um conjunto de perspectivas que usamos ativamente para nos expor à mídia e interpretar o significado das mensagens que encontramos nelas, mas que para isso, se faz necessária a construção em longo prazo de um conjunto de estruturas de conhecimentos advindas das nossas habilidades para lidar com a matéria-prima da mídia, as informações do mundo real. Para explicar o que é e como funciona o conjunto de perspectivas que define competência na perspectiva da *media literacy*, Potter (2008) apresentou a seguinte analogia:

Você poderia construir uma torre de 30 metros de altura, subir até o topo e usar isso como sua perspectiva para estudar a terra. Isso lhe daria uma boa perspectiva que não seria bloqueada por árvores, de modo que você concluiria que a terra está coberta de árvores, de modo que você pudesse ver por talvez vários quilômetros em qualquer direção. Se sua torre estivesse em um bairro suburbano, você concluiria que a terra está coberta de casas, estradas e centros comerciais. Se sua torre estivesse dentro do estádio de New Orleans superlotado, você concluiria algo bem diferente. Cada uma das perspectivas na terra daria a você um conjunto muito diferente de percepção. Nenhuma dessas perspectivas é melhor do que qualquer outra. A chave para entender a terra é construir diversas torres para que você tenha muitas perspectivas diferentes, para ampliar sua visão sobre o que é a terra (Potter, 2008, p. 19).

A analogia leva a entender que quanto mais experiência temos sobre determinado assunto, mais alargado se torna nosso campo de visão. Assim, quanto mais experiência com mídias, com as diversas ferramentas midiáticas, quanto mais conhecimentos do seu contexto e de outros contextos, mais habilidade o indivíduo terá para lidar com as informações advindas das mídias e de transformá-las em conhecimentos úteis para si e para seu contexto.

Por conseguinte, o estudo da mídia na perspectiva da *media literacy* se configura em um nível de competência mais elevado, que possibilita ao indivíduo estabelecer com as mídias uma relação dialógica, sobre isso Martino e Menezes (2012, p. 14) dizem que:

[...] essa relação dialética é uma das premissas da *media literacy*: trata-se do desenvolvimento de competências não para usar dispositivos midiáticos, mas para compreender o fluxo de sentidos dentro de um ambiente midiático. O processo não é de educação específica para os meios, mas de educação dialógica dos sentidos, das percepções e das práticas para uma sociedade que inclui os meios compreendidos, entre outras dimensões, como aparatos técnicos, como produtores/reprodutores de discursos e como mediadores da experiência relacional humana.

A competência na perspectiva da *media literacy* possibilita ao indivíduo articular o uso das mídias às experiências advindas do contexto social, econômico e cultural do qual ele faz parte, dessa forma, as mídias passam a ser compreendidas como meios comunicativos que interligam todas as dimensões das experiências humanas, superando a compreensão de que elas servem apenas como ferramentas de comunicação, pois são meios de articulação do pensamento, das emoções, do conhecimento, das experiências da vida.

Nesse pressuposto, a competência midiática ultrapassa a habilidade de o indivíduo conhecer ou compreender as funcionalidades técnicas das mídias, ou de saber questionar os conteúdos, compreender as intencionalidades de quem está por trás das mídias ou de usar as mídias para realização de certas atividades, seja da escola, do trabalho e nos relacionamentos afetivos. A competência na perspectiva da *media literacy* possibilita ao indivíduo saber decodificar, apren-

der, reconstruir e articular os conteúdos, as notícias das diversas mídias com as experiências relacionais, com o contexto sociocultural no qual está inserido em um processo de reflexão e autorreflexão (Bauer, 2011).

Bauer (2010) diz que o estudo da *media literacy* teve início em 1920, quando as instituições começaram a questionar os efeitos que os meios poderiam causar para a sociedade, dentre eles a escola que percebeu nas tecnologias de informação potencial educativo. Assim, as influências dos meios e a visão da educação sobre as novas finalidades das tecnologias de comunicação favoreceram a compreensão que elas faziam parte da vida e que, por isso, era impossível evitá-las, pressupostos para o desenvolvimento de ações educativas com mídias.

De forma complementar Caprino (2014) também aponta o ano de 1920 como data do surgimento da *media literacy*, porém, com a finalidade de interpretação de imagens e como defesa cognitiva contra os efeitos nocivos dos meios de comunicação para a vida das crianças e dos jovens. Assim, a *media literacy* surgiu com a finalidade de promover a alfabetização para os meios e de combater prejuízos morais e cognitivos que as mídias poderiam causar, entendimento que ainda é encontrado em documentos norteadores de políticas educativas e conseqüentemente na prática pedagógica escolar.

Nos estudos culturalistas de Bauer (2011) as mídias são compreendidas como código para o bem público, com a finalidade de orientação para a ação com os meios, ou seja, você é capaz de aprender a linguagem e artefatos dos medias e construir as suas, as mídias como parte da vida, que por isso têm limites, têm responsabilidade social, o que pressupõe que os indivíduos não podem organizar suas vidas em função dos meios.

Estudar e desenvolver competência na perspectiva das mídias como fenômeno da comunicação social requer, segundo Martino e Menezes (2012, p. 13):

[...] o desenvolvimento de estratégias para lidar com os meios, a proposta parece caminhar na direção do estabelecimento de outras sensibilidades, modos de percepção e ação dentro da realidade e na relação com os outros – retomando uma divisão clássica kantiana, uma nova forma de cognição não deixa de ter suas relações com o desenvolvimento de uma ética, enquanto razão prática da relação, e com uma estética, pensada em sua raiz como *aesthesis*, os juízos decorrentes da sensibilidade.

Nesse pressuposto, o relacionamento dos indivíduos com as mídias deve advir da capacidade de sentir o mundo e compreendê-lo pelos sentidos e isso exige que o exercício das sensações advenham de processos éticos e estéticos das vivências em contextos econômico, social e cultural, permeados pela onipresença das mídias. Dessa forma, desenvolver competência na perspectiva da *media literacy* é um processo de longo prazo.

Da mesma forma, Lévy (2010) com a teoria das tecnologias da inteligência e da inteligência coletiva, explica as mídias digitais como fenômeno da comunicação por serem parte do processamento das representações humanas, estarem entrelaçadas no íntimo dos indivíduos realizando a distribuição das elaborações individuais e coletivas no ciberespaço e por fazerem parte da tessitura de uma ecologia cognitiva, onde há indivíduos, coisas e coletivos, em uma dinâmica ininterrupta atuando de forma singular e subjetiva produzindo pensamento.

O conceito de competência midiática deve ser usado como “um código para o bem público e promoção do valor público na descrição da comunicação midiática como prática social de construir a própria sociedade no modelo de comunicação em um ambiente eminentemente

mediático/mediatizado" (Bauer, 2011, p. 11). Como códigos para o bem público a mídia não pode ser estudada como estrutura de comunicação pública e de organização social, mas sim da sua significação para interação simbólica da comunicação pública nos vários ambientes socioculturais.

A competência para usar as mídias não se limita ao conhecimento de funcionalidades das TDICs, é necessário que o indivíduo seja capaz de fazer leitura crítica, tenha responsabilidade social com os conteúdos que ele cria ou recria, compreendendo que como bem público as mídias têm papel significativo para o seu desenvolvimento pessoal, para o desenvolvimento da sociedade, do seu grupo, da sua localidade em uma relação dialética que conforme Martino e Menezes (2012, p. 13):

[...] trata-se do desenvolvimento de competências não para usar dispositivos midiáticos, mas para compreender o fluxo de sentidos dentro de um ambiente midiático. O processo não é de educação específica para os meios, mas de educação dialógica dos sentidos, das percepções e das práticas para uma sociedade que inclui os meios compreendidos, entre outras dimensões, como aparatos técnicos, como produtores/reprodutores de discursos e como mediadores da experiência relacional humana.

Nesse sentido, a *media literacy* deve acontecer por meio de práticas educativas dialéticas, construtivistas, que envolvam a transversalidade por meio de uma alfabetização e letramento, buscando "[...] estabelecer conexões entre o indivíduo e essa realidade simbolicamente mediada no qual está inserido" (Martino; Menezes, 2012, p. 16), favorecendo o desenvolvimento de um conjunto de habilidades, competências e conhecimentos que promovam o uso das mídias para o bem-estar social, onde a multimodalidade do texto seja trabalhada a partir da unificação das teorias semióticas e crítica da linguagem, assumindo, conforme Azevedo e Ribeiro (2018, p. 20), que os "modos semióticos são moldados tanto pela cultura quanto por funções sociais, culturais e ideológicas".

Potter (2008) apresenta uma definição mais completa da *media literacy*, ao identificá-la com duas características básicas: a primeira tem a ver com sua "multidimensionalidade", com múltiplas facetas de interesses, que possibilita múltiplas perspectivas; a segunda é que a *media literacy* é um continuum e não uma categoria. Para tanto, é fundamental desenvolver competência em *media literacy* com uma constância de forma cíclica que envolva o processo de desdobramento do letramento, visto que o conhecimento e o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação teve um início mas pode não ter um fim.

No Brasil a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) prevê a educação midiática como parte integrante do desenvolvimento intelectual das crianças e adolescentes que deve perpassar todos as Unidades Curriculares (UC) e seus objetos de ensino. A proposta representa um grande avanço no que tange a importância das mídias digitais para o desenvolvimento de competências no decorrer da vida estudantil.

Das 10 (dez) competências previstas pela BNCC (2017) para os alunos da educação básica, a 5ª competência que trata da cultura digital diz que ao longo da educação básica os alunos devem:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017, p. 9).

Em contato com as mídias, ao longo da vida escolar, os alunos devem desenvolver atitudes de interlocução comprometida com o coletivo, a partir de princípios éticos, postura crítica e reflexiva frente aos diversos contextos permeados por mídia, o que exige o desenvolvimento de habilidades para mobilização de conhecimentos cognitivos e de conceitos éticos frente a situações complexas da vida cotidiana, situações que envolvem práticas de cidadania e situações advindas do mundo do trabalho.

A competência midiática proposta pela BNCC abarca a característica continuum da *media literacy* ao propor que o protagonismo com mídias deve ser desenvolvido no decorrer de todo o processo de escolarização e nos diversos contextos de atuação, seja nas atividades escolares, do trabalho ou nas atuações coletivas. Porém, a BNCC não abarca todos os domínios da característica multidimensional da *media literacy* que, segundo Potter (2008), é formada pelos domínios cognitivo, emocional, estético e moral.

Para o desenvolvimento da proposta formativa da BNCC (2017) em cultura digital, o Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB)³ elaborou o currículo de referência em Tecnologias e Computação para todas as etapas da educação básica. O currículo do ensino médio é composto por três eixos: cultura digital, tecnologia digital e pensamento computacional.

Cada eixo do currículo de tecnologias e computação elaborado pelo Centro de Inovação para Educação Brasileira para o ensino médio contém Unidades Curriculares (UCs) que apresentam uma competência, que se desdobra em habilidades. O currículo é organizado em forma de mandala, ver Figura 1 abaixo.

Figura 1 - Currículo Tecnologia e Educação do Ensino Médio.



Fonte: Referências para construção do seu currículo em tecnologia e computação da educação básica [2021].

3 O CIEB é uma organização sem fins lucrativos que apoia as redes públicas de ensino básico a transformarem o sistema de ensino e o processo de aprendizagens com o uso de tecnologias digitais. Disponível em: <https://cieb.net.br/#o-que-fazemos>. Acesso em: 20 ago. 2020.

O currículo é estruturado em um tripé formado pelo eixo de estudo da cultura digital, eixo de estudo do pensamento computacional e eixo de estudo das tecnologias digitais. Cada eixo perpassa pelas Unidades Curriculares eletivas (aquelas unidades que a escola pode ou não ofertar na sua grade curricular), Unidades Curriculares essenciais (unidades que obrigatoriamente as escolas de todo o país devem ofertar na sua grade curricular) e pelos itinerários formativos, que o aluno poderá escolher de acordo com suas aptidões.

Dentro de cada Unidade Curricular está prevista uma competência que se desdobra em habilidades. O currículo apresenta as atitudes que devem resultar das habilidades, seguimos detalhando os desdobramentos do Eixo Cultura Digital do Currículo do Centro de Inovação para Educação Brasileira para o Ensino Médio, foco deste estudo.

No eixo Cultura Digital, conforme Figura 1, propõe-se o desenvolvimento de duas competências. A primeira é da utilização crítica das diferentes mídias e a segunda, a capacidade de analisar a potencialidade e os riscos das mídias, considerando a ética, a sustentabilidade e o empreendedorismo. A seguir apresentamos as UCs e as atitudes previstas com o desenvolvimento das habilidades com mídias: em Autoria Digital está previsto o desenvolvimento de habilidades que promovam atitudes de cuidado com plágio e autoria de documentos e de projetos audiovisuais; respeito e responsabilidade com a informação em meios digitais; atenção no compartilhamento de informações e pesquisas de terceiros e empatia ao se comunicar na rede. Em Segurança Digital as habilidades preveem a promoção de atitudes de respeito e responsabilidade no compartilhamento de informação em meios digitais e atenção com a informações na rede. Em Ciência e Pesquisa na era digital as habilidades preveem a capacidade de atenção com plágio e autoria de documentos e responsabilidade ao compartilhar informações e pesquisas de terceiros. Em Ambiente e Tecnologia as habilidades preveem atitudes sustentáveis no uso de tecnologias e responsabilidades social no uso da internet. Em Letramento Midiático as habilidades devem promover atitudes éticas, responsáveis e respeito no compartilhamento de opiniões e informações em meios de comunicação e criticidades no consumo e produção nos meios midiáticos. Na UC as habilidades devem favorecer o desenvolvimento de atenção no compartilhamento de informação e pesquisa de terceiros, empatia ao se comunicar na internet, respeito e responsabilidade com a informação em meios digitais e cuidado com plágio e autoria de documentos, planilhas e audiovisuais.

O currículo não apresenta UC para desenvolver domínios estéticos e emocionais, fato que enfraquece a competência midiática das juventudes, visto que de acordo com Potter (2008), as mídias contêm informações sobre sentimentos como amor, ódio, raiva, felicidade e frustrações, emoções que não exigem habilidades tão elaboradas, porém, as emoções mais sutis como ambivalência, confusão, cautela e outras exigem maior grau de literacia midiática. Da mesma forma, o domínio estético é extremamente importante para que se desenvolva consciência da arte, da manipulação visual, pois as mídias fornecem informações sobre grandes escritores, dançarinos, cantores, músicos, compositores, diretores e outros tipos de artistas e também sobre a arte de edição, iluminação, cenografia, figurino, gravação de som, que exigem do público grau sofisticado de autoconsciência sobre seu papel como intérprete da arte. Quanto mais domínio estético, mais sofisticado se torna o olhar da juventude sobre as elaborações artísticas (Potter, 2008).

No currículo do Centro de Inovação para Educação Brasileira as habilidades previstas em cada UC norteiam a seleção dos recursos tecnológicos e a prática docente, porém, de acordo com o CIEB, para que o currículo seja desenvolvido pelas escolas públicas de ensino médio

se fazem necessários investimentos em recursos educacionais digitais, em infraestrutura e simultaneamente investir em visão e competência de gestores e professores dessa etapa da educação básica.

Considerações finais

As modificações promovidas pelas mídias digitais exigiram novas compreensões sobre a dinâmica da comunicação na sociedade, que com o advento da democratização do acesso à internet e a transformação das Tecnologias de Informação e Comunicação em Tecnologias Digitais transformou-se em sociedade em rede, permeada por redes de comunicação e uma nova cultura, a cibercultura. Portanto, compreender os tipos de comunicação em rede, comunicação política, econômica, ideológica e do marketing demanda dos indivíduos competências mais sofisticadas para participarem com autonomia e criticidade dentro das teias de comunicação social.

As perspectivas educativas previstas na BNCC com as mídias digitais, nos levaram a concluir que apesar de a nova base apresentar uma proposta para o currículo do ensino médio com mídias digitais inovadora, a mesma não prevê todas as competências necessárias para o protagonismo juvenil na perspectiva da *media literacy*, ao deixar de fora o domínio emocional e apresentar uma proposta tênue para o domínio estético.

Assim, para a eficácia dos processos educativos das novas gerações, faz-se necessário que a Escola, em sua função de promover conhecimento, seja o espaço que capacite os indivíduos para estabelecerem relações advindas do contexto social, econômico, cultural e subjetivo com as mídias, de forma que as mídias sejam o elo de interligação de todas as dimensões de suas experiências, e que os governantes garantam a inclusão digital, especialmente das juventudes do Ensino Médio, pois do protagonismo delas é que resultaram as transformações sociais futuras.

Lévy (2010) nos levou a concluir que o mundo virtual e o mundo real não se separam, fato que exige ações tecnodemocráticas por parte de todos os governantes, visto que as tecnologias digitais são também tecnologias da inteligência, com elas o conhecimento passou a ser construído coletivamente e para que a inteligência coletiva avance, faz-se necessário o investimento em políticas de inclusão digital e de tecnodemocracia.

Ainda no campo da política e da economia, os governantes devem promover a e-democracia, melhorando práticas de transparência nas políticas públicas, aproveitando o potencial criativo dos seus governados. Consequentemente, no âmbito educacional, faz-se necessário que a Escola aproveite toda a potencialidade das mídias digitais para promover práticas de ensino que possibilitem o aumento da participação popular na construção da inteligência coletiva.

Portanto, equipar a escola de Ensino Médio com tecnologias, garantir infraestrutura para exploração do potencial educativo das TDICs e capacitar os agentes do processo educativo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas na perspectiva da *media literacy* são ações essenciais para a organização da vida na sociedade midiaticizada e para aumentar o leque de conhecimento das juventudes, pois quanto mais experiências e vivências com mídias, mais perspectiva se pode construir das realidades do mundo.

Referências

- BAUER, T. A. *Media literacy*. **Comtempo** - Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 1-4, dez. 2010. Disponível em: <https://www.tsavkko.com.br/pubs/comtempo-entrevista/>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- BAUER, T. A. O valor público do letramento digital. Tradução de José Augusto Mendes. **Libero**, v. 14, n. 27, p. 9-22, jun. 2011. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br>. Acesso em: 10 maio 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018b.
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018c. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em: 1º mar. 2020.
- BUCKINGHAM, D. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educação & Realidade**, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317227078004>. Acesso em: set. 2020.
- BUJOKAS, A. S. Educação para a mídia: da inoculação à preparação. **Educação e Sociedade**, v. 29, n. 105, p. 1043-1066, set./dez. 2008. ISSN 1678-4626. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101=73302008000400006-&script=sci_abstract&tling=pt. Acesso em: 10 out. 2020.
- CAPRINO, M. P. Práticas de Mídias-educação e o “empoderamento” do cidadão: O que propõem as iniciativas europeias. **Revista Comunicação Midiática**, v. 9, n. 1, p. 157-173, jan./abr. 2014.
- CASTELLS, M. A comunicação em rede está revitalizando a democracia. **Fronteiras do Pensamento**, 2015. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/entrevistas/manuel-Castells-a-comunicacao-em-rede-esta-revitalizando-a-democracia>. Acesso em: 3 out. 2020.
- CASTELLS, M. **A galáxia da internet**. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Trad. Roneide Venancio Majer. 21. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. Trad. Vera Lúcia Mello Joscelyne. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. Trad. Klauss Brandini Gerhardt. 9. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- CASTRO, B. M. T. Redes Sociais e LGPD: a influência no modelo de negócios. **Conjur**, 2 out. 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-out-02/bruno-castro-redes-sociais-lgpd>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- CHAMPANGNATTE, D. M. de O.; CAVALCANTI, M. A. de P. Cibercultura – perspectivas conceituais, abordagens alternativas de comunicação e movimentos sociais. **Revista Estudo da Comunicação**, v. 16, n. 41, p. 312-326, set./dez. 2015.
- KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**. O novo ritmo da informação. 5. ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2015.
- LEITE, L.S; FREIRE, W. (org.). Tecnologias e educação. As mídias na prática docente. In: LEITE, L. S. **Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo**. Rio de Janeiro: Wak, 2011. p. 49-60.
- LEMONS, A. As estruturas antropológicas do ciberespaço. In: LEMOS, A. **Cibercultura: Tecnologias e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- LEMONS, A; LÉVY, P. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: O futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, P. Documentário: As Formas do Saber. [Entrevista cedida a] Florestan Fernandes Jr. **Sesc TV**, 9 de dez. 1998. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dvWClhgXyZU>. Acesso em: 29 ago. 2021.

LÉVY, P. "A questão é: como usaremos as novas tecnologias de forma significativas para aumentar a inteligência humana? **Fronteiras do pensamento** [Entrevista cedida a] Alvaro Sandra. 4 jul. 2019. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/entrevistas/pierre-levy-a-questao-e-como-usaremos-as-novas-tecnologias-de-forma-significativa-para-aumentar-a-inteligencia-humana-coletiva>. Acesso em: 23 set. 2021.

MARTINO, L. M. S; MENEZES, J. E. O. *Media literacy*: competências midiáticas para uma sociedade midiaticizada. **Líbero**, São Paulo, v. 15, n. 29, p. 9-18, jun. de 2012. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Texto-em-contexto-Media-Literacy.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2020.

POTTER, W. J. **Media literacy**. Thousand Oaks. California: Sage Publications, 2008.